

Discurso de posse no Instituto do Ceará de José Henrique de Almeida Braga

Caros familiares, amigos, autoridades presentes e distinta mesa-diretora, que na pessoa de seu presidente, Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, saúdo os demais membros, bem como os sócios-efetivos, e servidores diretos e indiretos dessa centenária instituição cultural, o Instituto do Ceará, também conhecido como a “Casa do Barão de Studart”, que distingue e reconhece os estudiosos da História, da Geografia e da Antropologia, especialmente do Ceará.

O processo de renovação do quadro de associados-efetivos, e a inauguração do quadro de associados-colaboradores tem previsão estatutária e é relevante prática de renovação e inovação das personalidades que são indicadas e convidadas a compor tão seleta confraria cultural. Além de representar ímpar reconhecimento aos associados, recai também sobre os mesmos a responsabilidade e o compromisso de cumprir e honrar os propósitos do Instituto.

Ao mesmo tempo que me enche de orgulho a posse como sócio- colaborador, e na inexistência de um antecessor catedrático a se referir, trago à tona e rendo homenagens à memória de meu avô Renato Braga, que muito antes de mim, tomou assento como sócio efetivo do Instituto do Ceará, em 31 de agosto de 1944, em um justo e merecido reconhecimento. Renato Braga foi professor, gestor público, deputado estadual e um estudioso da problemática agrária do Nordeste, especialmente do Ceará, atestados conforme capítulos lavrados pelos ex-sócios-efetivos Manoel Eduardo Pinheiro Campos e Melquíades Pinto Paiva, ambos de saudosa memória, e publicados na “Revista do Instituto do Ceará” e no livro “Os Naturalistas do Ceará”, respectivamente. Dividiu o protagonismo intelectual de seu tempo com outros brilhantes estudiosos e cientistas cearenses, e partiu prematuramente, sendo o seu sucessor no Instituto do Ceará, o cientista Melquíades Pinto Paiva, que manteve o brilho da cátedra com os seus conhecimentos e sua produção científica.

Apresentando-me aos presentes: sou fortalezense, com formação em Arquitetura e Urbanismo, pós-graduação em Gestão de Tecnologia da Informação e em minha trajetória profissional exerci atividades como profissional liberal, como arquiteto no governo do estado do Ceará e como arquiteto e gestor na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, onde ainda exerço atividades técnicas. Atraído pelos fatos relatados por exímios contadores de

histórias, como por exemplo: meu pai, o mestre Juarez Leitão e outros; e ainda o magnetismo de fatos históricos específicos me atraíram para a leitura e a pesquisa, que culminou com a publicação de um interessante livro sobre a Segunda Guerra Mundial no Ceará; e continua me impulsionando a outros desafios que pretendo transformar em projetos editoriais. Nesse universo, passei a conviver com pessoas possuidoras de informações históricas diversas, e a fazer parte de associações como a Sociedade Cearense de Geografia e História e a Sociedade dos Amigos da Marinha do Ceará, cujos confrades contribuem com seus conhecimentos para a formação dos meus.

Quero agradecer aos sócios-efetivos e meus paraninfos, Augusto César Bastos Barbosa, pesquisador da arqueologia subaquática; Delberg Ponce de Leon, pesquisador da arquitetura e do urbanismo; e o Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, historiador de fatos e personalidades; em emprestar-me suas valiosas considerações e apoios na indicação do meu nome para compor o colegiado pioneiro de sócios-colaboradores dessa casa de saberes. Aliás, a palavra paraninfo remonta a Grécia antiga e significa “o amigo do noivo que ia com este buscar a noiva”. No caso um belo noivado e casamento com essa prestigiosa instituição, o Instituto do Ceará.

Compartilhando o brilho dessa cerimônia, com os também recipiendários de tão honrosas láureas, a Professora Ana Paula Cavalcante que toma posse como sócia-efetiva, e o professor Luís Ernesto Arruda Bezerra, assim como eu, um aplicado aluno, tomando posse como sócio-colaborador, desejo aos novos confrades muita inspiração e denodo na pesquisa e busca de novos conhecimentos nesse imenso manancial de fatos históricos e geográficos no Ceará, no Brasil e no mundo.

Agradeço as graças recebidas do altíssimo, ao longo dos anos, e dedico esse momento aos meus pais Otávio e Célia, aqui representados pelos meus irmãos e irmãs, a minha esposa Mônica, aos meus filhos Mariana e José Otávio e minha nora Larissa. Encerro minhas palavras, solfejando trecho da música “Tocando em frente”, de Almir Sater:

Hoje me sinto mais forte,
Mais feliz, quem sabe.
Só levo a certeza,
De que muito pouco sei.
Ou nada sei.

Muito obrigado!

(Discurso proferido em sessão de posse em 11 de março de 2023)